



empreendedorismo no

Brasil

2024

Recorte Temático: **Cor/Raça**



Global
Entrepreneurship
Monitor



ANEGEPE

Associação Nacional de Estudos em
Empreendedorismo e Gestão das Pequenas Empresas



Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas

Ficha técnica

Coordenação do GEM

Internacional

Global Entrepreneurship Research Association (GERA)
Babson College

Brasil

Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe)
Rose Mary Almeida Lopes – Presidente
Edmilson de Oliveira Lima – Vice-presidente

Parceiro Master no Brasil

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)

Conselho Deliberativo Nacional

Presidente – José Zeferino Pedrozo

Diretoria Executiva

Diretor Presidente – Décio Lima
Diretor Técnico – Bruno Quick
Diretora de Administração e Finanças – Margarete Coelho

Unidade de Gestão Estratégica e Inteligência (UGE)

Gerente – André Silva Spínola
Gerente Adjunto – Aretha Zarlenga
Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento – Dênis Pedro Nunes
Coordenador do Projeto – Marco Aurélio Bedê

Equipe Técnica

Coordenação Geral

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Análise de Dados e Revisão de Conteúdo

Joana Paula Machado
Paulo Alberto Bastos Junior
Simara Maria de Souza Silveira Greco
Vinicius Larangeiras de Souza

Arte e Diagramação

Marcela Rolim Ribas
Nicole Rolim Ribas

Revisão de Texto

Eugenio Vinci de Moraes

Análise e Redação

Rose Mary Almeida Lopes

Introdução

Este relatório apresenta os resultados detalhados da pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) sobre o perfil dos empreendedores brasileiros por cor/raça, a partir dos dados da amostra de 2.000 indivíduos de 18 a 64 anos distribuídos geograficamente pelo Brasil em 2024.

São examinadas as relações entre cor/raça e: o estágio do empreendimento; a motivação para empreender; as características socioeconômicas dos empreendedores (escolaridade, faixa etária, sexo e renda familiar); o tipo de atividade do negócio; as características dos empreendimentos (procedência do cliente, inovação e a geração de postos de trabalho); a busca de órgãos de apoio para a criação e desenvolvimento do negócio; e os dados sobre como a população brasileira percebe o empreendedorismo e seus principais sonhos.

Esclarecemos que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil adota categorias de classificação para cor ou raça: branca, preta, parda, amarela e indígena. Nesta pesquisa, as cores/raças preta e parda foram agrupadas em uma única categoria. Para as análises, selecionaram-se duas categorias – branca e preta ou parda – por serem as mais representativas na amostra pesquisada.

No presente ciclo da pesquisa, reportado neste documento, a pesquisa teve a coordenação institucional da Anegepe (Associação Nacional de Estudos de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas). A pesquisa GEM é uma das principais fontes de informação sobre a dinâmica empreendedora no mundo. Enfatiza-se que a concepção de empreendedorismo adotada é ampla e comprehende quaisquer iniciativas ou comportamentos de criação de um novo empreendimento, informal ou formal, atividade individual ou autônoma, nova empresa ou expansão de negócio já existente.

A pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) teve seu início em 1999, graças ao pioneirismo da parceria entre o Babson College, em Boston (EUA), e da London Business School, no Reino Unido.

O Brasil participa da pesquisa GEM desde 2000, completando 25 anos consecutivos no estudo.

01

Estágio do empreendedorismo segundo a cor/raça

A **Tabela 1** mostra as taxas específicas de empreendedorismo segundo os estágios dos negócios por raça/cor.

No empreendedorismo total (TTE), predominam os brancos, com 34,2%, a quase 2 pontos percentuais (p.p.) de diferença dos pretos ou pardos, com 32,3%. Quanto ao empreendedorismo inicial (TEA), percebe-se que os pretos ou pardos (20,9%) superam os brancos por uma diferença de 1,8 p.p. No estágio de empreendedorismo nascente, novamente há preponderância dos pretos ou pardos, com 9,4%, estabelecendo uma diferença de quase 2 p.p. dos brancos (7,3%). Entretanto, no estágio de empreendedorismo novo, praticamente há um empate entre os dois grupos, com 11,8% entre os brancos e 11,7% entre os pretos ou pardos.

No empreendedorismo estabelecido (EBO), observa-se uma diferença maior, de quase 4 p.p. a favor dos empreendedores brancos, com uma taxa de 15,3% versus os 11,5% dos pretos ou pardos.

Box 1.1

Taxas de empreendedorismo

As taxas de empreendedorismo calculadas pelo GEM são obtidas a partir de dados coletados junto a uma amostra probabilística da população de 18 a 64 anos. Os resultados apresentados neste documento levam em consideração especificamente a população dividida em três faixas etárias (de 18 a 34 anos, de 35 a 54 anos e de 55 a 64 anos).

A **taxa de empreendedorismo total (TTE)** expressa a proporção da população, nas três faixas etárias, envolvida em negócios, nas fases de criação ou manutenção. Essa taxa é composta por três outras: a **taxa de empreendedores nascentes** – proporção da população envolvida, nos últimos 12 meses, com empreendimentos em fase de criação ou já em operação e remunerando seus sócios ou empregados por, no máximo, 3 meses; a **taxa de empreendedores novos** – proporção da população que é ao mesmo tempo proprietária e administradora de algum negócio com, no mínimo, três meses e, no máximo, três anos e meio de operação. A combinação da taxa de empreendedores nascentes e novos resulta na **taxa de empreendedores iniciais (TEA)**, muito importante para análises agregadas das primeiras fases do empreendedorismo; e **taxa de empreendedores estabelecidos (EBO)** – proporção da população envolvida em negócios com mais de 3 anos e meio de existência.

Tabela 1

Taxas específicas¹ de empreendedorismo segundo o estágio do empreendimento por cor/raça - Brasil - 2024

Estágio	Branca	Preta ou Parda
Empreendedorismo total (TTE)	34,2	32,3
Empreendedorismo inicial (TEA)	19,1	20,9
Nascentes	7,3	9,4
Novos	11,8	11,7
Empreendedorismo estabelecido (EBO)	15,3	11,5

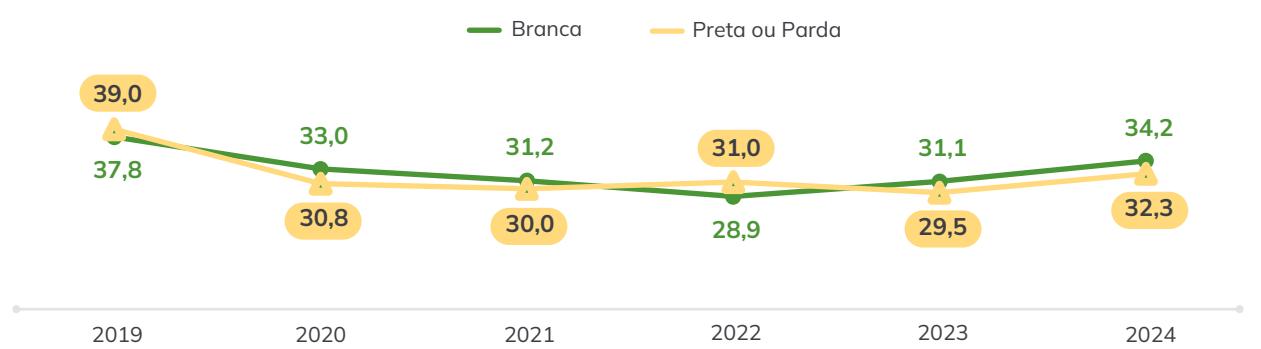
Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos. A soma das taxas parciais pode ser diferente da taxa total, pois empreendedores com mais de um empreendimento são contabilizados mais de uma vez.

No **Gráfico 1** mostra-se a evolução das taxas do empreendedorismo total por raça/cor entre 2019 e 2024. Observa-se que as taxas tendem a ser próximas, no entanto, na maioria dos anos as taxas dos brancos superam a dos pretos ou pardos. Assim, em 2019, a partir de uma diferença de 1,2 p.p. a favor dos pretos ou pardos, nos dois anos subsequentes – 2020 e 2021 – a taxa dos brancos

predomina, com uma diferença de 2,2 e 1,2 p.p., respectivamente. Em 2022 ocorre a prevalência dos pretos ou pardos, com uma margem de 2,1 p.p. acima da dos brancos. Em 2023 e 2024 os brancos apresentam taxas superiores às dos pretos ou pardos, com as diferenças de 1,6 e 1,9 p.p., respectivamente.

Gráfico 1 Evolução das taxas¹ (%) de empreendedorismo total por cor/raça - Brasil - 2019:2024



Fonte: GEM Brasil 2019 a 2024

02

Motivação para empreender no Brasil segundo a cor/raça

As percentagens dos empreendedores iniciais (TEA) segundo as principais motivações são exibidas na **Tabela 2**.

Percebe-se que é bem elevado o percentual dos empreendedores que decidem empreender “Para ganhar a vida porque os empregos são escassos”, ficando um pouco acima de 69%. Entretanto, essa motivação é mais intensa entre os pretos ou pardos – quase 78% – com uma diferença percentual de 9,3 p.p. relativamente aos brancos.

Os dois grupos mostram diferença importante na motivação “Para fazer a diferença no mundo”: em torno de 77% dos empreendedores iniciais pretos ou pardos, comparativamente aos 68,3% dos brancos, ou seja, com uma distância de 8,4 p.p.

A motivação “Para construir uma grande riqueza ou renda muito alta” mostra certa diferença entre os dois grupos, sendo maior entre os empreendedores pretos ou pardos – cerca de 70% – do que os brancos – quase 66%.

Empreender “Para continuar uma tradição familiar” é bastante diferente nos dois grupos, com

Box 2.1

Desde a sua criação, o GEM distingue a motivação para a atividade empreendedora em duas categorias: oportunidade (identificação de uma oportunidade de negócio a ser aproveitada) ou necessidade (garantia de subsistência). Entretanto, existe um reconhecimento que essa dicotomia não reflete bem as nuances das motivações para a criação dos negócios. Assim sendo, a pesquisa GEM Global, a partir de 2019, passa a incluir questões capazes de captar múltiplas motivações.

Dessa forma, os empreendedores podem se posicionar em uma escala de concordância Likert (cinco pontos) diante de quatro afirmações que representam as diferentes motivações consideradas na pesquisa: (i) para fazer a diferença no mundo; (ii) para construir uma grande riqueza ou renda muito alta; (iii) para continuar uma tradição familiar; e, por fim, (iv) para ganhar a vida porque os empregos são escassos.

No Brasil, embora seja considerado esse aprimoramento na metodologia internacional, com o objetivo de dar continuidade à série histórica obtida, ainda foi mantida a coleta dos dados que permite o cálculo dos indicadores de necessidade e oportunidade (dicotômica).

diferença de praticamente 13 p.p., sendo 40,5% entre os empreendedores iniciais pretos ou pardos e 27,4% entre os brancos.

Tabela 2

Percentual dos empreendedores iniciais¹ segundo as motivações para começar um novo negócio por cor/raça - Brasil - 2024

Motivação	Branca	Preta ou Parda
Para fazer diferença no mundo	68,3	76,7
Para ganhar a vida porque os empregos são escassos	69,1	78,4
Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta	65,8	70,1
Para continuar uma tradição familiar	27,4	40,5

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Empreendedores iniciais que concordam totalmente ou parcialmente com cada uma das motivações. As motivações não são excludentes, ou seja, o empreendedor pode ter concordado com mais de uma alternativa apresentada.

Quando se examinam as motivações para iniciar a jornada empreendedora de forma dicotômica, por oportunidade ou necessidade, a **Tabela 3** mostra que existem comportamentos diferentes

entre os dois grupos de empreendedores. Os empreendedores iniciais brancos exibem proximidade entre as taxas de empreendedorismo por oportunidade e por necessidade, de tal modo

que as proporções sobre a TEA são 49% versus 47,5%. Consequentemente, a razão entre as duas motivações fica próxima de 1, o que significa que para cada 100 brancos que empreendem por necessidade, há outros 100 que o fazem por oportunidade.

Entre os pretos ou pardos, a motivação para empreender por oportunidade é mais intensa. A

taxa por oportunidade é de 11,3%, significando que proporcionalmente 55% deles são impulsionados por oportunidade, em contraste com a taxa de 9% por necessidade, ou seja, quase 44% dos empreendedores pretos ou pardos. A razão entre oportunidade e necessidade é de 1,3, o que significa que, a cada 130 empreendedores pretos ou pardos que empreendem por oportunidade, 100 o fazem por necessidade.

Tabela 3 Motivação para empreender, por cor/raça (empreendedores iniciais): taxas¹ (em %) para oportunidade e necessidade, proporção sobre a TEA² (em %), e razão³ entre oportunidade e necessidade - Brasil - 2024

Motivação	Branca		Preta ou Parda	
	Taxas	Proporção sobre a TEA	Taxas	Proporção sobre a TEA
Oportunidade	9,3	49,1	11,3	55,0
Necessidade	9,0	47,5	9,0	43,6
Razão		1,0		1,3

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

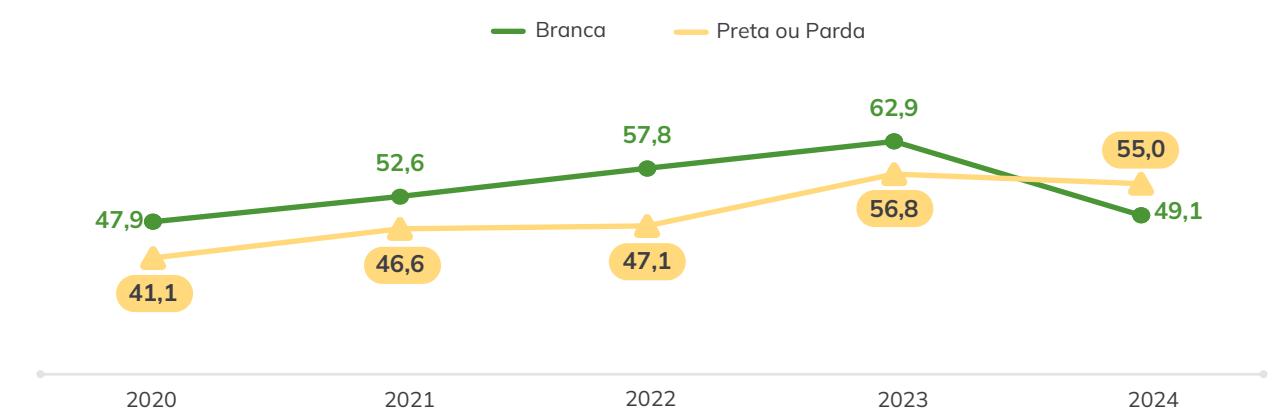
² Proporção sobre a TEA: A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não é possível distinguir a motivação para empreender.

³ Exemplo de interpretação: para cada 100 pretas ou pardas que empreendem por necessidade, existem 130 que empreendem por oportunidade.

A evolução da taxa de empreendedores por oportunidade sobre a taxa de empreendedores iniciais (TEA) segundo a cor/raça é apresentada no **Gráfico 2**, entre 2020 e 2024. Nota-se que de 2020 a 2023 as taxas de oportunidade dos brancos eram superiores às taxas dos pretos ou

pardos, geralmente com diferenças de cerca de 6 p.p., sendo a maior diferença – de quase 11 p.p. – em 2022. Em 2024 ocorre uma inversão, e são os pretos ou pardos que superam os brancos com cerca de 6 p.p.

Gráfico 2 Evolução da proporção da taxa de oportunidade sobre a TEA (em %) por cor/raça - Brasil - 2020:2024



Fonte: GEM Brasil 2020 a 2024

03

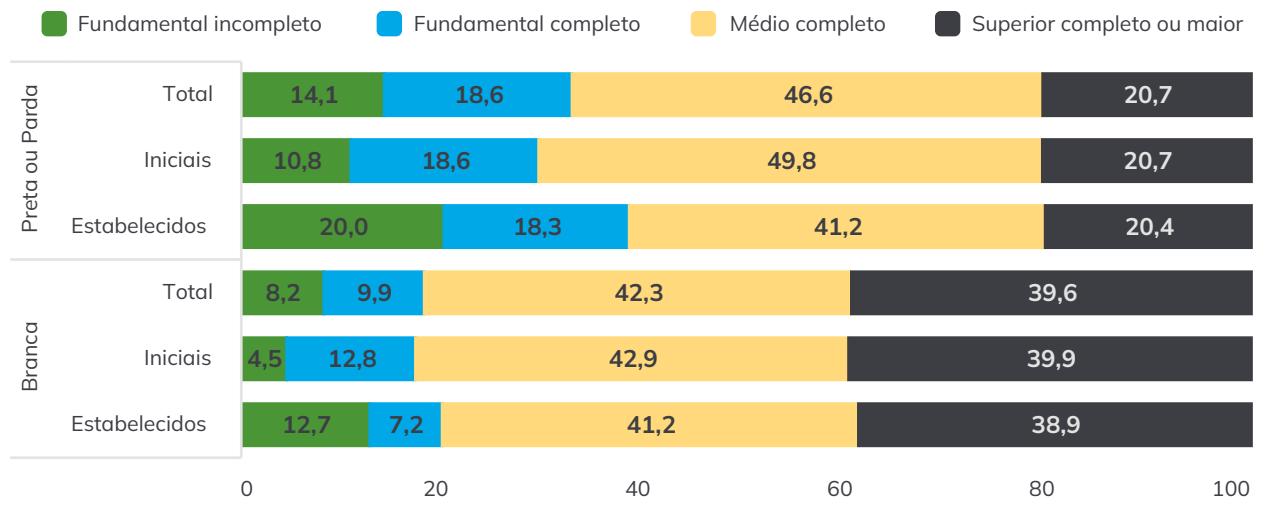
Características socioeconômicas dos empreendedores brasileiros segundo a cor/raça

As distribuições percentuais dos empreendedores segundo a escolaridade por cor/raça são exibidas no **Gráfico 3**.

Agrupando-se as categorias ensino médio completo e superior completo ou mais, os resultados percentuais de empreendedorismo total (TTE) entre os brancos somam cerca de 82% distribuídos entre 42,3% de ensino médio e 39,6% de nível superior, mostrando pequena diferença entre os dois níveis de educação. Todavia, entre os empreendedores pretos ou pardos os resultados são mais desbalanceados, com quase 47% com ensino médio e 21% com pelo menos nível superior. Ao comparar os dois grupos de raça/cor, observa-se que no nível superior completo ou maior os brancos superam os pretos ou pardos em quase 19 p.p.

No empreendedorismo inicial (TEA), considerando os dois níveis de escolaridade mais altos (ensino médio e superior completos) a diferença entre empreendedores brancos e pretos ou pardos é de cerca de 12 p.p., dado que os brancos somam quase 83% versus 70,5% dos pretos ou pardos. Destacando-se que, com nível superior completo (ou maior), são aproximadamente 21% dos empreendedores iniciais pretos ou pardos e esse percentual é quase o dobro entre os brancos (39,9%). Por outro lado, 10,8% dos empreendedores pretos ou pardos não possuem o ensino fundamental completo, entre os brancos menos da metade desse valor, 4,5%.

Gráfico 3 Distribuição percentual dos empreendedores segundo a escolaridade¹ por cor/raça - Brasil - 2024



Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

Focalizando o empreendedorismo estabelecido (EBO), 80% dos empreendedores brancos possuem pelo menos o ensino médio completo, comparativamente aos quase 62% dos pretos ou

pardos. A diferença de mais de 18 p.p. se origina no menor percentual de pretos ou pardos com nível superior completo, 20,4%, relativamente aos brancos que atingem quase 39%. As

diferenças também são marcantes quando se analisam aqueles com menor escolaridade no empreendedorismo estabelecido, 20% dos pretos ou pardos não possuem o ensino fundamental completo, índice superior em mais de 7 p.p. do que o registrado entre empreendedores brancos.

O **Gráfico 4** revela que em relação ao sexo do empreendedor, de modo geral não há diferenças entre pretos ou pardos e brancos. Em ambos os grupos, os homens predominam, em proporções semelhantes, tanto empreendedorismo inicial quanto no estabelecido.

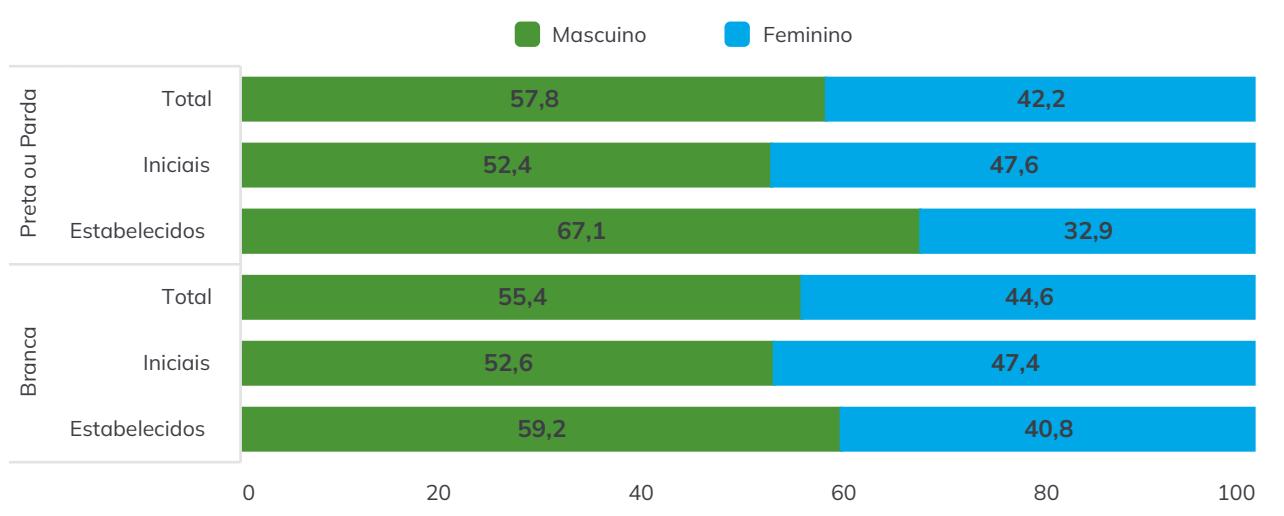
Os percentuais de empreendedorismo total (TTE) ficam a desfavor das mulheres, que são menos representadas nos dois grupos. Assim, entre os empreendedores pretos ou pardos a diferença entre os sexos é de 15,6 p.p. (cerca de 58% de homens *versus* 42% das mulheres), entre os

brancos a diferença é de quase 11 p.p. (ao redor de 55% de homens contra quase 45% das mulheres).

As diferenças entre os sexos no empreendedorismo inicial (TEA) nos dois grupos de raça/cor caminham juntas. Os homens mostram percentuais próximos de 52% e as mulheres ficam em torno de 47%, com a diferença entre os sexos, ficando em 5,2 p.p. entre os pretos ou pardos e em 4,8 p.p. entre os brancos.

As maiores diferenças são encontradas no estágio dos empreendedores estabelecidos (EBO), atingindo cerca de 34 p.p. entre os empreendedores pretos ou pardos – 67% dos homens *versus* 33% das mulheres; esta diferença no grupo dos empreendedores brancos também é expressiva – cerca de 18 p.p. – com o grupo dos homens, representando aproximadamente 59% contra os 41% das mulheres.

Gráfico 4 Distribuição percentual dos empreendedores segundo o sexo por cor/raça - Brasil - 2024



Fonte: GEM Brasil 2024

Comparados em relação à idade (**Gráfico 5**), os empreendedores pretos ou pardos da faixa etária intermediária (35 a 54 anos) são mais frequentes no empreendedorismo total (53%), no inicial (50%), quanto no estabelecido (59%). Enquanto entre os brancos, predominam os empreendedores da faixa de idade intermediária no empreendedorismo total (quase 43%) e no estabelecido (cerca de 50%). Neste grupo dos empreendedores brancos, foram os empreendedores mais jovens (18 a 34 anos)

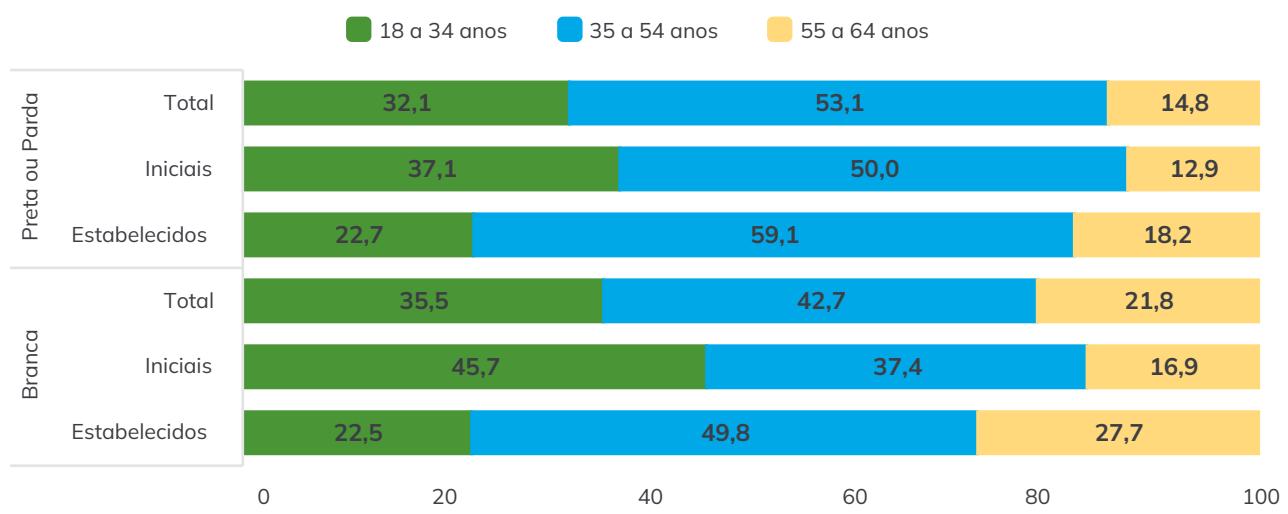
que predominaram no estágio inicial, dado que atingiram quase 46%.

A segunda faixa etária mais frequente é a dos mais jovens, com apenas uma exceção – entre os empreendedores brancos, em que o percentual dos empreendedores estabelecidos seniores (55 a 64 anos) supera o dos mais jovens. Focando, então, nos empreendedores pretos ou pardos: têm-se 32% de jovens no empreendedorismo

total e 37% no empreendedorismo inicial; a percentagem dos mais jovens diminui para quase 23% no empreendedorismo estabelecido. Entre os empreendedores brancos, os jovens representam 35,5% do empreendedorismo total, quase 46% do inicial, reduzindo para 22,5% do empreendedorismo estabelecido. Portanto, a maior diferença entre os dois grupos de raça/cor na faixa etária mais jovem é observada no estágio de empreendedorismo inicial, em que os brancos superam os pretos ou pardos em quase 9 p.p.

Na faixa etária mais velha, os empreendedores brancos superam os pretos ou pardos no empreendedorismo total, inicial e estabelecido. A maior diferença – de praticamente 10 p.p. – acontece entre os empreendedores estabelecidos, em que os brancos atingem 27,7% contra os 18,2% dos pretos ou pardos.

Gráfico 5 Distribuição percentual dos empreendedores segundo a faixa etária por cor/raça - Brasil - 2024



Fonte: GEM Brasil 2024

As distribuições percentuais dos empreendedores por faixas de renda familiar (indicadas em faixas de salários mínimos – SM) segmentadas por cor/raça estão apresentadas no Gráfico 6.

Aglutinando-se as duas faixas de renda familiares superiores (mais de 3 SM), observa-se uma maior concentração entre os empreendedores brancos. No empreendedorismo total, os brancos totalizam 64,5%, no empreendedorismo inicial são aproximadamente 63% e 67% no empreendedorismo estabelecido.

De modo geral, há menos empreendedores pretos ou pardos com renda acima de 6 salários mínimos, originando-se aí as diferenças encontradas relativamente aos brancos. No empreendedorismo

total, os pretos ou pardos totalizam 41%, com uma diferença de quase 23 p.p. em relação aos brancos; no empreendedorismo inicial, eles somam cerca de 38%, apresentando uma diferença ao redor de 25 p.p. em relação aos brancos; e no empreendedorismo estabelecido o percentual é de 48%, registrando a menor diferença para os brancos, de quase 19 p.p. Parece que a manutenção dos negócios e a maior longevidade possivelmente estejam associados a um maior nível de renda familiar, sobretudo entre os empreendedores pretos ou pardos.

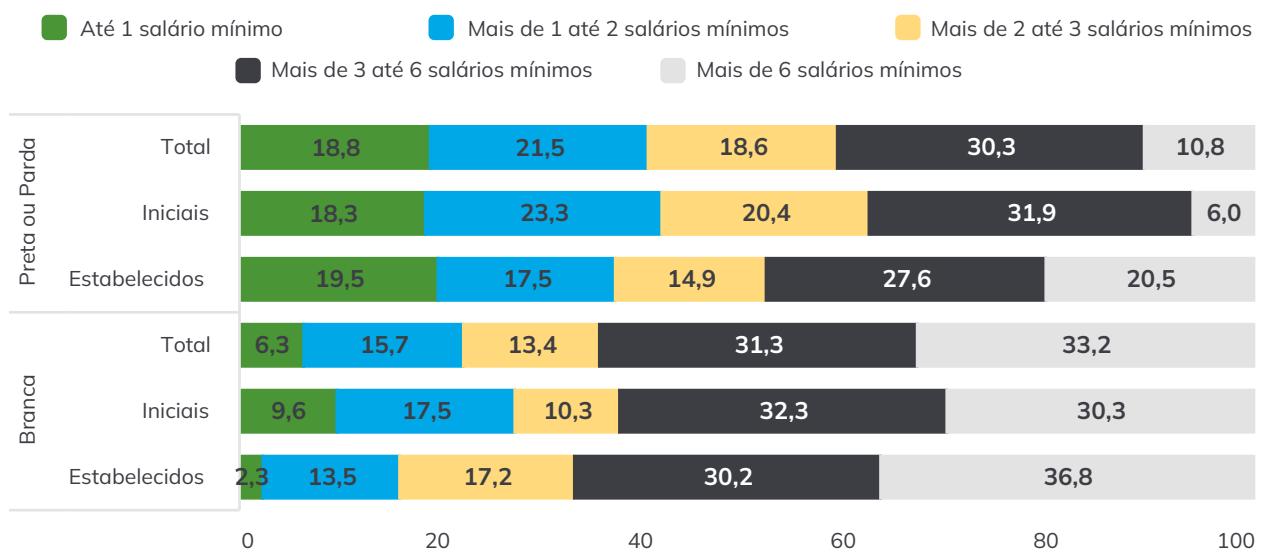
Na faixas de renda de até 1 salário mínimo, percebe-se a maior representatividade dos empreendedores pretos ou pardos, que correspondem a cerca de 18% no empreendedorismo inicial versus

quase 10% dos brancos, e cerca de 20% no empreendedorismo estabelecido contra 2% dos brancos. Esses percentuais implicam em 19% no empreendedorismo total dos pretos ou pardos comparativamente aos 6% dos brancos.

Na faixa de renda familiar de mais de 1 até 2 salários mínimos, as diferenças são de quase 6 p.p., tanto no empreendedorismo total quanto no inicial, com a maior representatividade dos pretos

ou pardos. Na faixa de renda de mais de 2 a 3 salários mínimos, os pretos ou pardos apresentam maior percentual no empreendedorismo total (quase 19%) e no empreendedorismo inicial (20%). No entanto, são os brancos que superam os pretos ou pardos no empreendedorismo estabelecido, com cerca de 17% versus 15%, com a menor diferença entre os dois grupos, de apenas 2,3 p.p.

Gráfico 6 Distribuição percentual dos empreendedores segundo a renda familiar por cor/raça - Brasil - 2024



Fonte: GEM Brasil 2024

04

Atividade dos empreendedores brasileiros segundo a cor/raça

A **Tabela 4** exibe a proporção de empreendedores iniciais com negócios relacionados às atividades presentes nas seções Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

Nos dois grupos de empreendedores iniciais, destaca-se a “Seção G – Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas”, entretanto o percentual é maior entre os pretos ou pardos – quase 30% – enquanto entre os brancos o percentual atinge cerca de 23%. Para os empreendedores pretos ou pardos, são especialmente importantes os negócios de comercialização de artigos de vestuário e acessórios, presentes também entre os brancos, mas com menos intensidade. Destacam-se para ambos os grupos os negócios de comércio varejista de cosméticos, perfumaria e higiene pessoal, outros produtos novos e a manutenção e reparo de veículos automotivos.

A “Seção I – Alojamento e alimentação” surge como segunda seção mais importante entre os empreendedores iniciais pretos ou pardos, com 18%, mais do que os quase 11% entre os brancos, em que estas atividades ficam em terceira colocação. Destacam-se entre os pretos ou pardos os negócios de restaurantes e estabelecimentos similares e os serviços de *catering* e bufê, com menos intensidade, para os brancos.

Para os empreendedores iniciais, brancos são as atividades da “Seção M – Atividades profissionais, científicas e técnicas” que se posicionam em segundo lugar – quase 14% – em contraste com aproximadamente 5% entre os pretos ou pardos. Entre os empreendedores iniciais brancos, destacam-se negócios nas atividades jurídicas, serviços de engenharia e as agências de publicidades. Com exceção das agências de

Box 4.1

Cabe observar que até a edição anterior do GEM, as atividades econômicas eram apresentadas e analisadas seguindo-se as classes CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) que apresentavam maiores percentuais, até atingir total ao redor de 50% das atividades econômicas mencionadas pelos empreendedores. Como um avanço na forma de representar melhor o total das atividades econômicas desenvolvidas pelos empreendedores brasileiros, examinam-se agora todas as atividades agregadas pelas respectivas seções identificadas na CNAE. Deste modo, quer sejam atividades mais frequentes ou pouco frequentes, todas elas são incluídas nos dados e nas tabelas que se seguem.

publicidade, negócios nas duas atividades estão presentes entre os empreendedores pretos ou pardos, mas com menor frequência.

A terceira seção de atividades mais importante entre os empreendedores iniciais pretos ou pardos é a “Seção C – Indústrias de transformação”, com 8,6%, quase o mesmo resultado que entre os brancos, 9%. Entretanto, para eles a posição é a quarta. Destaques para os dois grupos são os negócios de fabricação de produtos diversos, e entre os pretos ou pardos têm-se as atividades de confecção de peças de vestuário e de outros produtos têxteis.

Para os empreendedores iniciais pretos ou pardos a “Seção F – Construção” é colocada em quarto lugar – com 8,4% – ao passo que entre os brancos, com o percentual de 6,4%, essa seção fica em sexta posição. Para ambos os grupos, destacam-se os negócios de construção de edifícios. E, para os pretos ou pardos, as atividades de obras de acabamento e serviços especializados de construção.

As atividades da “Seção Q – Saúde humana e serviços sociais” estão posicionadas como a quinta mais frequente entre os empreendedores iniciais brancos (8,5%), enquanto entre os pretos ou pardos o percentual é de quase a metade (4,4%), implicando na oitava colocação. Para ambos os grupos, destacam-se (mais entre os brancos) as atividades exercidas por outros profissionais de saúde e as atividades ambulatoriais exercidas por médicos e odontólogos.

Como quinta colocação entre os empreendedores iniciais pretos ou pardos, está a “Seção S – Outras atividades de serviços” com cerca de 6%. Entre os brancos, essas atividades atingem 5,4%, ocupando a sétima colocação. Destaques são os negócios voltados para serviços de cabeleireiros e tratamentos de beleza (com mais intensidade entre os pretos ou pardos) e, entre os brancos, os serviços pessoais.

Tabela 4 Percentual das principais atividades dos empreendedores iniciais segundo a cor/raça - Seções CNAE - Brasil - 2024

Denominação	Seção	Percentual de empreendedores iniciais (%)		
		Total (inicial)	Branca	Preta ou Parda
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	G	26,9	22,7	29,7
Alojamento e alimentação	I	15,4	10,9	18,1
Indústrias de transformação	C	8,7	9,0	8,6
Atividades profissionais, científicas e técnicas	M	7,7	13,6	4,8
Construção	F	7,0	6,4	8,4
Outras atividades de serviços	S	6,2	5,4	6,1
Saúde humana e serviços sociais	Q	5,8	8,5	4,4
Transporte, armazenagem e correio	H	5,0	3,8	5,7
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	A	3,8	2,6	4,3
Atividades administrativas e serviços complementares	N	3,7	4,9	3,1
Serviços domésticos	T	2,6	1,4	3,3
Informação e comunicação	J	2,3	4,5	1,2
Educação	P	1,3	2,6	0,0
Outros		3,7	3,8	2,4
Total		100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2024

As principais atividades econômicas a que se dedicam os empreendedores estabelecidos, classificadas nas seções de atividades do CNAE e segundo a cor/raça, são exibidas na Tabela 5.

Nos dois grupos, destacam-se como principais atividades da “Seção G – Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas” com aproximadamente 24% dos empreendedores estabelecidos pretos (1ª colocação) e cerca de

19% dos brancos (2^a colocação). Como são muito variados os tipos de atividades nesta seção, destacam-se algumas. As atividades de manutenção e reparação de veículos automotores são bastante frequentes e bem representadas entre os empreendedores estabelecidos nos dois grupos de raça/cor. O comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios destacam-se nos dois grupos, mas são relativamente mais frequentes entre os pretos ou pardos. As atividades de comercialização de outros produtos novos se mostram importantes entre os brancos e um pouco menos entre os pretos ou pardos. Os negócios de comercialização de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal são representados com a mesma frequência relativa nos dois grupos de empreendedores estabelecidos.

Entre os empreendedores estabelecidos brancos, destacam-se em primeira colocação as atividades da “Seção M – Atividades profissionais, científicas e técnicas” com 19%, comparativamente a quase 6% entre os pretos ou pardos. Nesse grupo de empreendedores, predominam as atividades jurídicas, seguidas por outras atividades científicas e técnicas, e serviços de engenharia, atividades essas que não são registradas entre os pretos ou pardos. As atividades de contabilidade, consultoria, auditoria contábil e tributária são relativamente mais importantes entre os pretos ou pardos do que entre os brancos, e o reverso acontece com as atividades de publicidade, que são menos representadas entre os pretos ou pardos.

As atividades da “Seção C – Indústrias de transformação” são representadas com percentuais próximos nos dois grupos: quase 15% entre os pretos ou pardos (2^a posição) e 14% entre os brancos (3^a posição). Os negócios dos empreendedores estabelecidos são bastante

pulverizados em diferentes tipos de atividade nessa seção. Destacam-se para os dois grupos (com ligeiras diferenças entre os dois grupos), a confecção de peças de vestuário, a fabricação de móveis predominantemente de madeira e a fabricação de produtos diversos.

A “Seção F – Construção” apresenta o mesmo percentual para os dois grupos, em quarta colocação para ambos. Destacam-se os negócios em serviços especializados para construção, mais intensamente entre os pretos ou pardos; e para os dois grupos se mostram importantes as atividades de construção de edifícios, instalações elétricas e obras de acabamento.

A “Seção H – Transporte, armazenagem e correio” se mostra relativamente mais importante para os empreendedores estabelecidos pretos ou pardos do que para os brancos: o percentual de aproximadamente 8% posiciona estas atividades em quinta colocação. Entre os empreendedores brancos, atinge apenas 3%.

Para os empreendedores estabelecidos brancos, as atividades da “Seção I – Alojamento e alimentação” se mostram comparativamente mais importantes do que para os pretos ou pardos. Com um percentual de quase 7%, essas atividades se posicionam em quinta colocação entre os brancos, enquanto entre os pretos ou pardos representam cerca de 2%.

As atividades da “Seção Q – Saúde humana e serviços sociais”, com praticamente 6%, são posicionadas em sexta colocação entre os empreendedores estabelecidos brancos, e entre os empreendedores pretos ou pardos representam apenas 2%.

Tabela 5

Percentual das principais atividades dos empreendedores iniciais segundo a cor/raça - Seções CNAE - Brasil - 2024

Denominação	Seção	Percentual de empreendedores estabelecidos (%)		
		Total (inicial)	Branca	Preta ou Parda
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	G	21,7	18,8	23,6
Indústrias de transformação	C	14,6	13,7	14,8
Construção	F	11,3	11,7	11,7
Atividades profissionais, científicas e técnicas	M	11,3	19,1	5,6
Outras atividades de serviços	S	7,8	3,3	13,7
Atividades administrativas e serviços complementares	N	5,7	3,7	7,1
Transporte, armazenagem e correio	H	5,4	3,0	7,6
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	A	5,1	6,0	3,7
Saúde humana e serviços sociais	Q	4,7	6,3	2,2
Alojamento e alimentação	I	4,5	6,7	2,4
Atividades imobiliárias	L	2,1	3,0	0,8
Serviços domésticos	T	2,0	0,9	3,4
Informação e comunicação	J	1,8	2,4	1,5
Outros		1,9	1,5	1,8
Total		100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2024

05

Características dos empreendimentos segundo a cor/raça do empreendedor

Sobre a procedência dos clientes (**Tabela 6**), os percentuais dos empreendedores iniciais e estabelecidos que afirmam que têm ou teriam clientes na cidade em que moram nos dois grupos são superiores a 90%. Quase a totalidade (98%) dos empreendedores iniciais pretos ou pardos indicam que seus clientes são da localidade onde moram, quase 8 p.p. a mais que os brancos. Os dois grupos de empreendedores estabelecidos apontam a pesada dependência de clientes locais: entre 95 e 96%.

Os empreendedores brancos apresentam maiores percentuais de clientes em outra cidade ou estado do Brasil. Nos iniciais, cerca de 54% dos brancos

indicam ter clientes em alguma outra cidade ou estado comparativamente aos 41% dos pretos ou pardos, uma diferença de 12 p.p. a favor dos brancos. Entre os empreendedores estabelecidos novamente o resultado favorece os brancos, pois são 72% deles comparativamente aos 54% dos pretos ou pardos que sinalizam terem clientes em outras localidades ou estados, uma diferença de 18 p.p.

Os empreendedores brancos afirmam com mais frequência que os pretos ou pardos que têm ou terão clientes fora do Brasil, cerca de 8% entre os iniciais versus 6% dos pretos ou pardos, e entre os estabelecidos quase 14% versus 2%.

Tabela 6

Percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo a procedência¹ do cliente por cor/raça - Brasil - 2024

Locais em que o empreendedor afirma que tem/terá clientes	Branca		Preta ou Parda	
	Iniciais	Estabelecidos	Iniciais	Estabelecidos
Na cidade em que mora	90,7	96,4	98,3	94,6
Em alguma outra cidade ou estado do Brasil	53,5	72,4	41,4	54,1
Fora do Brasil	8,3	13,7	5,5	2,3

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ As procedências dos clientes não são excludentes, ou seja, o empreendedor pode ter escolhido mais de uma alternativa apresentada.

O impacto do empreendimento em termos de ter ou que ambicionam ter clientes nos âmbitos nacional ou internacional, conjugado com inovação em produto/serviço ou no processo/tecnologia, é o foco da **Tabela 7**.

Percebe-se que é muito pequeno o impacto, nos termos da pesquisa, gerado pelos empreendedores, tanto iniciais quanto estabelecidos. A taxa de empreendedores iniciais brancos que geram impacto em âmbito nacional é de 1,3%, quase três vezes maior que a dos pretos ou pardos. O mesmo ocorre em relação aos empreendedores

Box 5.1

A pesquisa GEM para ponderar a respeito da intensidade da inovação dos empreendimentos investiga a abrangência (local, nacional ou mundial) da novidade do produto/serviço e assim como do nível de atualidade dos processos (tecnologias) utilizados. Ainda, de acordo com a metodologia GEM, **empreendimentos de impacto em âmbito nacional** são aqueles cujo empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de outras cidades e estados do país e que o produto/serviço ou o processo (tecnologia) que utiliza pode ser considerado uma novidade no nível nacional. Já os **empreendimentos de impacto em âmbito internacional** são aqueles que têm ou terão clientes procedentes de outros países e que o produto/serviço ou o processo (tecnologia) que utiliza pode ser considerado uma novidade em nível mundial.

estabelecidos, cujas taxas são 1,1% e 0,4% para brancos e pretos ou pardos, respectivamente. Quanto ao impacto em âmbito internacional,

apesar das taxas serem ainda menores, há registro apenas de empreendedores brancos que produzem esse tipo de impacto.

Tabela 7

Taxa dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o impacto¹ do empreendimento em termos de inovação por cor/raça - Brasil - 2024

Impacto	Branca		Preta ou Parda	
	Iniciais	Estabelecidos	Iniciais	Estabelecidos
Impacto nacional	1,3	1,1	0,5	0,4
Impacto internacional	0,4	0,1	0,0	0,0

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ **Impacto de âmbito nacional:** o empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de pelo menos outras cidades e estados do país e que o seu produto/serviço ou o processo/tecnologia que utiliza podem ser considerados uma novidade em nível nacional pelo menos. **Impacto de âmbito internacional:** o empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de outros países e que o seu produto/serviço ou o processo/tecnologia que utiliza podem ser considerados uma novidade em nível internacional.

Os percentuais de empreendedorismo total quanto à ocupação de pessoas (formais ou informais) atuais ou a expectativa em cinco anos, por grupos de cor/raça são apresentados na **Tabela 8**.

Observa-se que de 33% a 41% dos empreendedores, entre os brancos e pretos ou pardos, respectivamente, não empregam atualmente qualquer pessoa. Pouco mais da metade – 53% entre os brancos e 47,5% entre os pretos ou pardos – empregam de 1 a 5 pessoas. O percentual dos empreendedores que empregam atualmente 6 a 19 pessoas é baixo, variando de 9%, entre os brancos, e cerca de 8% entre os pretos ou pardos, com diferença muito pequena entre os dois grupos. Os dois grupos de raça/cor também se aproximam nos percentuais indicados na categoria de 20 ou mais pessoas, com 4% entre os brancos e 3,4% entre os pretos/pardos.

Relativamente à expectativa de geração de postos de trabalho nos próximos cinco anos, observa-se que mais empreendedores pretos ou pardos negam essa intenção – cerca de 41% –, percentagem que diminui para quase 33% entre os brancos. A expectativa de criação de 1 a 5 postos de trabalho é mais forte entre os empreendedores brancos, atingindo aproximadamente 53%, em comparação com pretos ou pardos, com percentual de cerca de 48%. A expectativa de gerar de 6 a 19 postos de trabalho se mostra próxima entre os dois grupos, com 9% entre os brancos e 8% entre os pretos ou pardos. Os percentuais para os dois grupos também são próximos, para a expectativa de geração de 20 postos de trabalho ou mais em cinco anos – 4% para brancos e 3% para pretos ou pardos.

Tabela 8

Distribuição percentual do total de empreendedores segundo geração de ocupação por cor/raça - Brasil - 2024

	Branca	Preta ou Parda
Número de pessoas ocupadas atualmente		
Nenhuma	33,4	40,9
1 a 5	53,4	47,5
6 a 19	9,1	8,3
20 ou mais	4,0	3,4
	100%	100%
Expectativa de criação de postos de trabalho (cinco anos)		
Nenhuma	20,7	13,0
1 a 5	38,9	45,5
6 a 19	25,7	27,6
20 ou mais	14,8	13,9
	100%	100%

Fonte: GEM Brasil 2024

06

Busca por órgãos de apoio segundo a cor/raça dos empreendedores

A busca de órgãos de apoio pelos empreendedores, segundo a cor/raça, é exibida na **Tabela 9**. Pode-se dizer, que apesar da diferença ser pequena (5 p.p.), os empreendedores brancos são os que mais procuraram por apoio para lidarem com a criação, manutenção ou desenvolvimento de seu negócio, 45% deles realizaram essa busca. Entre os empreendedores pretos ou pardos, essa proporção foi de 40%.

Observa-se que os percentuais de consulta a contador, a advogado e à consultoria privada são mais elevados entre os empreendedores brancos do que entre os pretos ou pardos. Cerca de 51% dos brancos procuram o apoio de contadores, mais

do que os 36,5% dos pretos ou pardos. Advogados são buscados por 14% de brancos e por 8% dos empreendedores pretos ou pardos, enquanto 7% dos brancos procuram apoio em consultoria privada versus 4% dos pretos ou pardos.

O apoio dos serviços do sistema S são mais procurados pelos empreendedores pretos ou pardos do que pelos brancos. O Sebrae liderou, sendo o mais procurado por 35% dos pretos ou pardos e por 32% dos brancos. O Senai é buscado por aproximadamente 19% dos pretos ou pardos e 13% dos brancos. O Senac é procurado por cerca de 10% dos empreendedores pretos ou pardos e 6,5% dos brancos.

Tabela 9

Percentual do total de empreendedores segundo a busca de órgãos de apoio por cor/raça - Brasil - 2024

Órgãos de apoio	Branca	Preta ou Parda
Procurou algum órgão de apoio	44,8	39,8
Principais órgãos de apoio procurados ¹		
Contador	50,7	36,5
Sebrae	32,2	35,3
Advogado	13,9	7,7
Senai	12,6	18,6
Consultoria privada	7,4	4,1
Senac	6,5	10,4
Outro ²	6,0	8,3

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ A soma dessas opções pode não totalizar 100% pelo fato de ocorrerem respostas múltiplas.

² Nessa classificação para o Brasil se enquadram: Associação de classe, Associação comercial, Emater, instituições financeiras (bancos), Senar, Senat, Sesi e Sindicato.

07

A disposição empreendedora da população brasileira segundo a cor/raça

Os resultados mostrados na **Tabela 10** referem-se aos fatores relacionados à disposição (mentalidade) empreendedora da população brasileira, examinados segundo a cor/raça.

De modo geral, observa-se que os percentuais nos diversos fatores que influenciam a disposição para empreender são maiores entre os brasileiros pretos ou pardos, com exceção no fator relativo ao medo de fracasso como impeditivo para iniciar um negócio, em que os resultados são muito próximos nos dois grupos de raça/cor na população.

O contato com pessoas que começaram um novo negócio nos últimos dois anos é um fator que contribui para estimular a população quanto à opção pela carreira empreendedora. Os brasileiros pretos ou pardos exibem 76%, 4 p.p. a mais do que os brancos.

Quanto à perspectiva de boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem, para os próximos seis meses, os brasileiros pretos ou pardos mostram-se mais otimistas do que os brancos: 66% contra 61%, uma diferença de 5 p.p.

Cerca de 69% dos brasileiros pretos ou pardos afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio, um pouco mais do que os 65% dos brancos.

O medo do fracasso do empreendimento não é percebido como um fator de impedimento para iniciar um novo negócio por cerca de 47% a 48% dos brasileiros, sendo a diferença entre os pretos ou pardos e brancos de apenas 0,8 p.p. Infere-se desses dados que uma parte substancial da população brasileira não começaria um negócio por conta do medo de fracassar.

Box 7.1

A questão e as afirmações usadas para avaliar as percepções que a população tem sobre si mesma e sobre o ambiente em temas relacionados ao empreendedorismo são as seguintes:

- Quantas pessoas você conhece que começaram um novo negócio ou passaram a trabalhar por conta própria nos últimos 2 anos?
- Todos os entrevistados (adultos de 18 a 64 anos) também respondem a essas afirmações utilizando uma escala Likert*, com notas de 1 a 5, que expressam grau de concordância, indo de discordo totalmente a concordo totalmente.
- Nos próximos seis meses, haverá boas oportunidades para iniciar um negócio na cidade ou na região onde você mora.
- Você possui a habilidade, a experiência e o conhecimento necessários para iniciar um novo negócio.
- Você não começaria um negócio por medo de fracassar.
- No Brasil é fácil começar um negócio.

A pergunta de base para avaliar a intenção de empreender da população é: "Nos próximos três anos você espera iniciar – sozinho ou com outras pessoas – um novo negócio ou algum tipo de atividade como autônomo ou por conta própria?"

Desse modo, todas as pessoas entrevistadas responderam a esta questão, contudo, o percentual taxa de empreendedores potenciais é calculada pelo consórcio GEM como o percentual da população adulta não empreendedora que respondeu sim à questão apresentada, ou seja, nesse cálculo são excluídos os indivíduos classificados como empreendedores, sejam eles nascentes, novos ou estabelecidos.

* Esta escala é assim denominada por ter sido criada por Rensis Likert, em 1932. Nesta escala, os respondentes podem indicar o grau em que concordam ou discordam de uma afirmativa. Para isto, além dos pontos máximos de concordância ou discordância, indica-se, em cada ponto da escala, um número atrelado à direção e ao grau que expressa a atitude do sujeito ante cada afirmativa. Fonte: MATTAR, F. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas, 1997.

Os brasileiros pretos ou pardos se mostram mais otimistas quanto à facilidade de começar um negócio com cerca de 49%, expressando uma diferença de 7 p.p. a mais do que os brancos.

Por último, cerca de 55% de brasileiros pretos ou pardos manifestaram a intenção

de empreender nos próximos três anos. Esta intenção diminui substancialmente entre os brancos (41%), estabelecendo uma diferença de 14 p.p. entre os dois estratos da população. De

qualquer modo, representam um contingente importante de empreendedores potenciais, que podem ser estimulados na direção da trajetória empreendedora.

Tabela 10 Percentual¹ da população branca, preta ou parda segundo a mentalidade - Brasil - 2024

Mentalidade	Branca	Preta ou Parda
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos.	71,7	75,7
Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem.	60,6	66,3
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio.	64,8	68,7
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que começassem um novo negócio.	48,2	47,4
Afirmam que consideram fácil começar um negócio.	41,9	48,9
Afirmam a intenção de iniciar um novo negócio nos próximos 3 anos (empreendedores potenciais) ² .	40,9	54,9

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² São considerados empreendedores potenciais aqueles indivíduos que ainda não são empreendedores (não considerados nascentes, novos ou estabelecidos), mas que pretendem abrir um novo negócio nos próximos três anos.

A Tabela 11 mostra os percentuais dos sonhos que mobilizam a população brasileira por raça/cor.

O sonho “comprar a casa própria” é o mais intenso para 41% dos brasileiros pretos ou pardos e para 36,5% dos brancos.

O desejo de “viajar para o exterior” posiciona-se como o segundo mais intenso entre os brasileiros brancos (cerca de 36%), apresentando uma diferença de cerca de 5 p.p. em relação aos brasileiros pretos ou pardos, que o colocam como o quarto. “Viajar pelo Brasil” é o sonho de cerca de um terço ou pouco mais da população, posicionando-se em terceira colocação tanto para os brancos quanto para os pretos ou pardos.

“Ter o próprio negócio” é o segundo sonho mais intenso entre os brasileiros pretos ou pardos (cerca de 37%), posicionando-se na quarta posição entre os brancos (31%). Entre as duas outras opções de carreira, o desejo de “fazer carreira no serviço público” atrai pouco mais de um quarto dos brasileiros pretos ou pardos (25,5%), posicionando-o em sexto lugar; entre os brasileiros brancos, são 19%, colocando-o como sétimo sonho mais intenso. “Fazer carreira numa empresa” atrai

um quinto dos brasileiros pretos ou pardos (ao redor de 20%), colocando-o como o nono sonho, na mesma posição relativa para quase 18% dos brancos.

O sonho “comprar um automóvel” é quinto mais intenso nos dois grupos de brasileiros, sendo indicado por cerca de 31% dos pretos ou pardos e acima dos 25% dos brancos.

“Casar ou constituir uma nova família” se mostra importante para quase 20% dos brasileiros brancos (6a posição), 2,5 p.p. a mais do que para os pretos ou pardos (17%, em 10a posição).

“Ter um diploma de ensino superior” motiva cerca de 25% dos brasileiros pretos ou pardos (8a posição), com uma diferença de quase 8 p.p. em relação aos brancos, para os quais este sonho se posiciona na 10a colocação.

O desejo de “ter um plano de saúde” se mostra mais importante para os brasileiros pretos ou pardos, pois 22% o indicam, situando-o na oitava posição, embora na mesma posição relativa para os brasileiros brancos, um percentual menor sinalizou este desejo, 18%.

Tabela 11 Percentual¹ da população por cor/raça segundo o "sonho" - Brasil - 2024

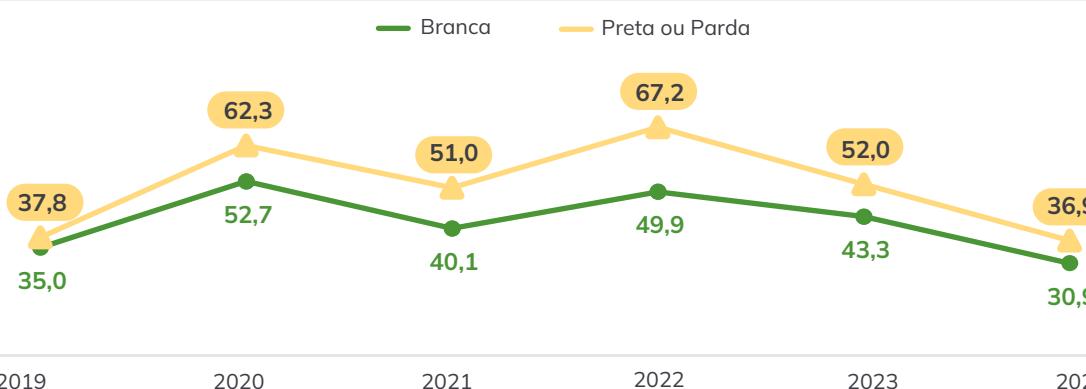
Sonho	População (%)	
	Branca	Preta ou Parda
Comprar a casa própria	36,5	41,3
Viajar para o exterior	36,3	30,9
Viajar pelo Brasil	36,1	34,0
Ter o próprio negócio	30,9	36,9
Comprar um automóvel	25,4	30,6
Casar ou constituir uma nova família	19,7	17,2
Fazer carreira no serviço público	19,3	25,5
Ter plano de saúde	17,9	21,9
Fazer carreira numa empresa	17,7	19,8
Ter um diploma de ensino superior	17,6	25,4
Comprar um computador/tablet/smartphone	13,0	14,8
Nenhum	7,2	5,7
Outro	3,3	3,5
Não respondeu	0,4	0,6

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Percentual da população em 2024, com idade entre 18 e 64 anos, que têm como sonho o item especificado. Cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

O Gráfico 7 mostra a evolução dos percentuais do sonho de “ter o próprio negócio” na população brasileira, segundo a cor/raça, no período de 2019 a 2024. É nítido que este sonho tem sido historicamente mais intenso entre os brasileiros pretos ou pardos, que parecem depositar no empreendedorismo a expectativa de maiores oportunidades econômicas e de inclusão na sociedade. Partindo de quase 38% em 2019, atingiu os maiores valores em 2020 – cerca de 62% – e em 2022 – cerca de 67% – antes de declinar em 2023 e em 2024. Assim, neste último ano caiu para quase 37%, um pouco abaixo do registrado no início dessa série histórica.

Os percentuais desse sonho mostram-se, entre os brasileiros brancos, menos intensos do que entre os pretos ou pardos, mas a evolução da intensidade desse sonho na população branca segue de forma similar à dos pretos ou pardos. Partindo de 35% em 2019, mostra uma tendência de aumento de percentual, ainda que perdendo fôlego em anos intermediários. Assim, chega a atingir o patamar máximo ao redor de 50% em 2020 e 2022, para diminuir nos dois anos seguintes, chegando em 2024 a 31%, percentual inferior ao registrado em 2019.

Gráfico 7 Evolução do percentual da população que tem o "sonho" de ter o próprio negócio por cor/raça - Brasil - 2019:2024

Fonte: GEM Brasil 2019 a 2024



Coordenação do GEM

internacional



Global
Entrepreneurship
Monitor



nacional



ANEGEPE

Associação Nacional de Estudos em
Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas

parceiro no Brasil



Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas